



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE DST, AIDS E HEPATITES VIRAIS  
SAF Sul Trecho 02, Bloco F, Torre 1, Edifício Premium, Sala 12  
70070-600 - Brasília/DF - Brasil

**Ofício Circular nº 106/2011-D-DST-AIDS-HV/SVS/MS**

Brasília, 21 de outubro de 2011.

À Aliança Independente dos Grupos de Apoio – AIGA

**Assunto: Resposta à Petição Amarela pelas Hepatites Virais**

Prezados Senhores,

1. Em resposta à petição acima citada, o Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais faz as seguintes considerações:
2. No último dia 28 de julho, Dia Internacional de Combate às Hepatites Virais, foi apresentado pelo Departamento o documento “Hepatites Virais no Brasil: Situação, Ações e Agenda”, que discorre sobre os avanços obtidos desde a integração programática das DST, aids e hepatites virais e sobre os desafios a serem alcançados nos anos de 2011 e 2012.
3. A efetivação da transferência dos medicamentos para o tratamento das hepatites virais do componente especializado para o componente estratégico da assistência farmacêutica está colocada, nesse documento, no item “Agenda 2011/2012”, como parte da estratégia para a ampliação do acesso universal ao tratamento, base do Sistema Único de Saúde.
4. Essa discussão vem sendo realizada pelo Governo Federal com a participação integrada das Coordenações Estaduais de Hepatites Virais. Como a proposta do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) é concluída até agosto de cada ano, as alterações das rubricas orçamentárias ocorrerão em 2012.
5. Nesse cronograma, o desenho da rede de dispensação e o desenvolvimento do sistema de informações de medicamentos utilizados para o tratamento das hepatites virais estão em curso. A implementação do sistema, juntamente com o processo de capacitação de equipes da rede de dispensação, ocorrerá em 2012.
6. No que se refere à subnotificação de casos das hepatites virais, esta não está relacionada ao sistema utilizado (Sinan); portanto, a simples substituição desse sistema não resolveria a questão. A responsabilização e mobilização das três esferas de gestão, em especial a esfera municipal, é fator fundamental para o reconhecimento dos casos no país.

7. O Ministério da Saúde já desenvolveu, no ano de 2011, mais de 12 capacitações em vigilância das hepatites virais e trabalha, com um grupo de especialistas, na revisão e qualificação do material para esse fim. Com a conclusão da revisão, mais multiplicadores serão capacitados em cursos de vigilância para as hepatites virais nos 27 estados.

8. Cabe lembrar que, apesar da dificuldade de notificação, foram lançados dois Boletins Epidemiológicos das Hepatites Virais e finalizou-se o Inquérito de Soroprevalência das Hepatites A, B e C nas capitais brasileiras e no DF. Essas ferramentas iniciam o registro, no país, dos dados de hepatites virais e contribuem para a mobilização dos profissionais de saúde que lidam com o tema. O próximo passo será o relacionamento dos diversos bancos de dados para a busca de casos desconhecidos, bem como o fomento de pesquisa para o melhor conhecimento da situação epidemiológica.

9. É sabido que existem diferenças na estrutura da rede de serviços nas regiões do Brasil e, portanto, distintas condições de acesso. O Ministério da Saúde vem estruturando ações para a melhoria da qualidade dos dados e da resposta programática às hepatites virais. Entre essas, incluem-se a ampliação das faixas etárias de vacinação para hepatite B, a expansão do acesso ao diagnóstico com a implantação do teste rápido para triagem das hepatites B e C, a capacitação dos profissionais de saúde, a estruturação da rede nacional de biologia molecular, o desenvolvimento da rede de caracterização da resistência genotípica aos vírus B e C das hepatites, entre outras estratégias amplamente aprovadas pela Sociedade Brasileira de Infectologia, a Sociedade Brasileira de Hepatologia, as Coordenações Estaduais de Hepatites Virais e o Comitê Técnico Assessor para Controle das Hepatites Virais.

10. A capacidade da resposta desenvolvida pelo Ministério da Saúde, por meio do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, já se reflete no aumento progressivo no acesso ao tratamento da hepatite C no SUS. Considerando apenas o período entre 2009 e setembro de 2011, o acesso ao tratamento para a hepatite C teve um aumento de 44%.

11. As ações programáticas apresentadas e debatidas com a sociedade vêm sendo cumpridas integralmente e as informações têm sido regularmente publicizadas em todos os espaços de comunicação, junto aos coordenadores, à sociedade civil e às sociedades médicas.

12. O Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde, conta com a mobilização da sociedade civil para, cada vez mais, qualificar a resposta ao controle das hepatites, incluindo a defesa de preços justos para a aquisição de medicamentos e insumos estratégicos, reafirmando o compromisso com os preceitos do SUS.

Atenciosamente,

  
**Dirceu B. Greco**  
Diretor